
"Quando Você Mostra Quem É De Verdade, As Pessoas Nem Sempre Gostam Do Que Veem": Uma Análise Sobre Representações Humanas Na Série De Tv "O Ensaio", A Partir Das Teorias De Erving Goffman.¹

Larissa Ribeiro²

Resumo: Esse artigo apresenta uma reflexão sobre as teorias de Erving Goffman, com foco na representação e na interação social, a partir da série de televisão "O Ensaio". Na obra, seu criador e apresentador, Nathan Fielder, propõe um experimento aos participantes do programa para que eles resolvam problemas pessoais. Com a recriação fiel de espaços de interação face a face escolhidos por eles, Nathan conduz uma série de ensaios para que seus personagens possam aprender a melhor forma de representar a si mesmos em conversas difíceis e supostamente conseguir a solução de situações que lhes são profundamente incômodas. Mas seria "O Ensaio", suficiente para viver a vida real?

Palavras-chave: Representação. Séries de tv. Interação Social. Face a face. "O Ensaio". Nathan Fielder.

Ao longo de nossas vidas, possivelmente já repetimos em frente ao espelho do banheiro o convite especial que faríamos para alguém que nos despertou interesse, ou ainda, já pedimos o auxílio de um amigo para supor perguntas e nos ajudar a estar melhor preparados para uma entrevista de emprego. E certamente em alguma escola de música ou dança, um grupo de alunos já ouviu que o aprendizado, naquele caso, se daria por meio da repetição. Acertar aquela nota mais difícil ou um movimento corporal mais ousado aconteceria se estivessem empenhados a repetir e a repetir. É o que senso comum traduziria como: "a prática leva a perfeição". Mas e se essas espécies de pequenos ensaios que fazemos de forma experimental, e até intuitiva, no decorrer de nossas trajetórias, pudessem ser elevados a uma potência que nunca imaginamos? É o que faz o roteirista, diretor e comediante

¹ Trabalho apresentado no GP de Ficção Seriada no evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda no programa de pós graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

canadense Nathan Fielder na série "O Ensaio", lançada no primeiro semestre de 2022, pela rede de streaming HBO MAX.

No programa de TV, a proposta de seu criador é repetir/ensaiar tantas vezes uma situação difícil que deverá ser superada pelos personagens reais da série que tanto suas faces públicas como aquelas que tentam esconder (o nervosismo, a raiva, a tristeza, etc), possam estar supostamente sob controle. Mas mesmo repetindo o processo de forma exaustiva, ao deparar-se com a "realidade real" é possível para um ser humano a perfeita atuação diante de uma situação emocionalmente limite, ainda que este a tenha ensaiado várias vezes antes de vivê-la?

A luz da teoria das representações de Erving Goffman a proposta deste artigo é analisar a minissérie "O Ensaio" (HBO, 2022) e como as tentativas de Fielder, em resolver situações da vida real dos participantes a partir de uma espécie de simulação que reconstrói fielmente a realidade, nos fazem questionar a ideia de representação em si mesma e a construção dos sujeitos na sua relação com o outro.

Considerando que a simulação criada por Nathan no episódio dois sai de seu controle e ele decide concentrar todos os episódios, a partir do terceiro, a resolver a situação gerada ali, para fins de análise e recorte nesse artigo, vamos nos dedicar a aprofundar as reflexões sob a ótica dos episódios um e três, do total de seis que integram a temporada.

Para analisar os episódios em questão, este trabalho parte de um dos quatro eixos de interpretação de produções televisivas seriadas apresentados no artigo da pesquisadora Letícia Capanema. Nele, ela apresenta o livro "Análise da Ficção Televisiva: Metodologias e Práticas", com organização dos professores Simone Maria Rocha e Rogério Ferraraz. A obra reúne artigos diversos, que apresentam os seguintes métodos: análise da televisualidade, análise inter-relacional, análise estilística e narrativa e análise integral. Ainda que a série de Nathan Fielder não seja abertamente definida como uma ficção, seu formato híbrido e serial, permitiu a aplicação dos aspectos teórico metodológicos, apresentados em determinados artigos do livro, para o desenvolvimento deste estudo. Dos eixos apresentados, aqui utilizamos a análise estilística e narrativa. É por meio dela que destacamos cenas e momentos específicos dos episódios em questão para destrinchá-los, apontando escolhas intencionais de seu criador e relacionando-os com os conceitos fundamentados por Goffman.

Além dela, considera-se importante para o artigo, a apresentação detalhada da série "O Ensaio", de modo que aquele que não tenha sido seu telespectador possa também compreender a análise proposta, assim esse trabalho também bebe na fonte dos estudos de Arduino (2021). O autor descreve como primeiro ponto de metodologia para análise de

produtos seriados a apresentação de seu conteúdo, com seu descritivo, além de informações técnicas. Neste estudo, adotamos apenas os aspectos de descrição do produto analisado.

No episódio de abertura "*Orange juice, no pulp*" (em tradução livre: "Apenas suco de laranja, sem bagaço") o público é apresentado a Kor, um homem afro americano, de aproximadamente 45 anos, divorciado, que tem um enorme interesse e uma relação muito particular com trivias: jogos de perguntas e respostas sobre conhecimentos gerais. Há doze anos, Kor faz parte de um grupo que participa de competições informais desses 'quiz'. Os amigos da trivia são parte muito importante da vida dele. No entanto, logo no início dessa amizade, ele mentiu sobre sua formação acadêmica dizendo ter um título de mestrado, segundo ele mesmo: "para não se sentir inferior aos demais". E nos últimos tempos, uma das amigas do grupo constantemente lhe envia vagas de emprego que exigem tal formação, o que o incomoda bastante. O dilema de Kor é revelar a mentira especificamente para esta amiga, que ele afirma ser uma pessoa não muito fácil de lidar.

Já no terceiro episódio intitulado "Gold Digger" (que para o sentido do programa pode aqui ser traduzido como "A interesseira"), somos apresentados a Patrick, um norte americano, branco, ao redor dos quarenta anos, que vive uma situação com seu irmão mais novo, Chris. Após a morte do avô, o irmão ficou com o controle da herança. O problema é que o falecido deixou instruções em seu testamento para que o Chris apenas desse a parte de Patrick, caso ele não estivesse em um relacionamento com uma "mulher interesseira". E o irmão de Patrick, a seu bel prazer, classificou todas as namoradas que o primogênito já teve como potenciais interesseiras. O que Patrick deseja é provar o contrário a Chris para receber o que lhe cabe.

Cada um dos protagonistas destes episódios escolhe os locais onde os encontros reais vão acontecer e parte importante dos ensaios de Fielder acontecem a partir desta escolha. A produção do programa, guiada por seu criador, reproduz dentro de um grande armazém, cada um a sua vez, os lugares escolhidos: o bar "Aligator" para Kor e a lanchonete "Raising Cane 's Chicken Finger" para Patrick . Onde cada mínimo detalhe, como os temperos em potes em cima do bar, é exatamente igual ao do local original.



Fig 1 - Nathan e Kor observam a réplica do bar.
Fonte: "O Ensaio" (HBO, 2022).



Fig 2 - Patrick faz seu pedido na lanchonete recriada.
Fonte: "O Ensaio" (HBO, 2022).

É interessante pensar aqui que para inspirar Kor e Patrick a serem intérpretes de si próprios nas suas específicas "situações dilema", Fielder reconhece a importância da construção de um palco para a aplicação de seu método peculiar. Como explica Goffman no seu "A representação da vida cotidiana", há três elementos fundamentais na relação das simulações: o palco, o ator e a plateia. Esta última, por sua vez, não estaria presente em uma situação da vida real. No entanto, em "O Ensaio", estes conceitos parecem estar sobrepostos de modo que tudo é imaginado e inventado, apenas existe com o objetivo de tornar as projeções que precisam ser feitas por Kor e Patrick, realidade. De tal maneira que os personagens possam entronizar a situação do palco criado, a fim de estarem aptos a jogar seus papéis na hora da verdade, em que as pessoas com as quais eles precisam falar serão plateia. Como nos explica Goffman: "Na vida real, os três elementos ficam reduzidos a dois: o papel que o indivíduo desempenha é talhado de acordo com os papéis desempenhados pelos outros presentes, e ainda, estes outros também constituem a platéia." (GOFFMAN, 2002).

Antes de seguirmos com a análise das confluências entre a criação de Fielder e as teorias de Goffman, é necessário entender como o autor vê a questão da representação. A partir da influência da dramaturgia do teórico literário Kenneth Burke, Goffman determina que os indivíduos estão sempre desempenhando papéis sociais em suas interações. A vida, desta forma, seria uma encenação dramática. A perspectiva do sociólogo canadense parte também do interacionismo simbólico, ou seja, quer compreender de que maneira os indivíduos constroem seus comportamentos individuais na relação com as pessoas e objetos que integram suas interações sociais.

"A interação social pode ser definida num sentido estrito como aquilo que surge unicamente em situações sociais, isto é, em ambiente nos quais dois indivíduos ou mais, estão fisicamente em presença da resposta de um e do outro. (GOFFMAN, pg 195,1999)

O autor vê, portanto, a representação como os papéis que desempenhamos. Seria toda aquela atividade que se passa num certo tempo caracterizada pela presença contínua de um indivíduo diante de quem o observa, exercendo este indivíduo alguma influência sobre seus observadores. É preciso enfatizar que essa performance não é tida como farsa. O indivíduo deve transitar entre seus papéis sociais consciente dos direitos e deveres implicados àquele papel.

"A sociedade está organizada tendo por base o princípio de que qualquer indivíduo que possua certas características tem o direito moral de esperar que os outros o valorizem e o tratem de maneira adequada. Ligado a este princípio há um segundo, ou seja, de que um indivíduo que implícita ou explicitamente dê a entender que possui certas características sociais deve de fato ser o que pretende que é. Consequentemente, quando um indivíduo projeta uma definição da situação e com isso pretende, implícita ou explicitamente, ser uma pessoa de determinado tipo, automaticamente exerce uma exigência moral sobre os outros, obrigando-os a valorizá-lo e a tratá-lo de acordo com o que as pessoas de seu tipo têm o direito de esperar. Implícitamente, também renuncia a toda a pretensão de ser o que não aparenta ser (...) Os outros descobrem, então, que o indivíduo os informou a respeito do que é e do que eles devem entender por 'é.'" (GOFFMAN, pg 21, 2002)

Em "O Ensaio", Kor e Patrick desempenham o que poderíamos chamar de uma dupla ou até tripla representação: o papel que representam para Nathan Fielder ao apresentar seus dilemas, a forma como desejam ser vistos pelo apresentador: homens honestos, que podem ter cometido alguns erros, mas que merecem ter seus problemas solucionados; o indivíduo que performam durante os ensaios para praticar a forma de agir na conversa real: pessoas dispostas a receber as orientações e solucionar seus dilemas; e o papel que vão representar, após tantos ensaios, no momento do face a face com seus problemas. Exercendo tipos específicos de performance, voluntária ou involuntariamente, para cada interação social em questão.

Por outro lado, é necessário também considerar o próprio Nathan Fielder como uma incógnita de múltiplas representações. Durante a série é ele quem nos conduz entre todas essas camadas, mas apesar de usar seu nome real, o quanto de Nathan existe ali e o quanto de um peculiar personagem para estar à frente de uma série de tv o comediante construiu? É, sobretudo, a performance de Nathan que em muitos momentos nos faz questionar as fronteiras entre realidade e ficção no programa analisado. É o que ocorre, por exemplo, em dado momento do primeiro episódio durante um banho de piscina de Nathan e Kor. A fim de que Kor compartilhe mais abertamente detalhes sobre sua vida, algo que o comediante não havia conseguido até aquele momento, Nathan lhe conta sobre o seu divórcio. Mas, de maneira planejada pelo apresentador, um homem idoso também entra na piscina, de forma que pareça que Nathan não tenha seguido compartilhando detalhes pessoais porque foram interrompidos, quando na verdade desde sempre não era sua intenção falar abertamente sobre ele mesmo. Após este momento, durante a volta para casa, Kor começa a contar, sem ressalvas, histórias de sua vida.

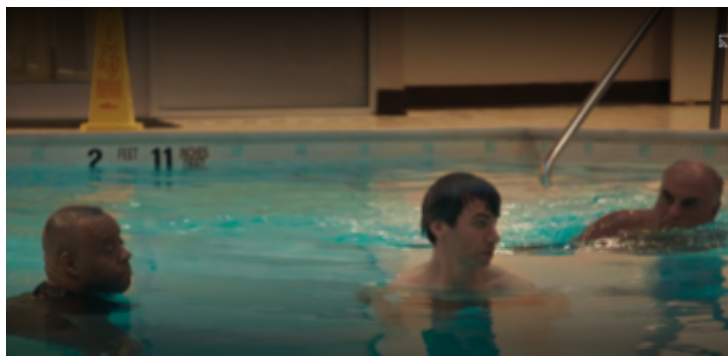


Fig. 3 - Nathan e Kor interrompidos na piscina.
Fonte: "O Ensaio" (HBO, 2022).

Os episódios analisados trazem também a oportunidade de refletirmos sobre outra questão central em Goffman: os aspectos particulares da interação face a face. Tanto Kor, como Patrick não só buscam a resolução de seus problemas encarando seus interlocutores em um diálogo na presença física do outro, como desde o princípio defendem para Nathan que esta é a forma como desejam superar o problema. E é a partir do conhecimento desta informação que Nathan pensa e analisa todos os aspectos do ensaio que se darão na sequência de cada um dos episódios. Para isso ele considera características particulares da interação face a face, além da comunicação que vai ocorrer por meio da palavra falada, tais quais aponta Goffman:

"Quando estão em presença um do outro, os indivíduos estão admiravelmente colocados para partilharem um centro de atenção comum, para perceberem o que fazem, e para perceberem esta percepção". (GOFFMAN, pg 198, 1993)

"Há, pois, possibilidade e riscos inerentes à co-presença corporal (...). E são as situações sociais que fornecem o teatro natural no qual todas as demonstrações corporais são desempenhadas e no qual todas as demonstrações corporais são lidas. (GOFFMAN, pg 198, 1993)

É necessário considerar também que a interação face a face está restrita a um determinado espaço e a um tempo específico. É o que o autor apresenta na introdução de seu livro "Ritual da interação: ensaios sobre o comportamento face a face". Assim, Goffman define uma sociologia das ocasiões. O principal tema será a organização social, mas a partir dela vão ocorrer atividades interacionais temporárias. A organização social estará sujeita a mudanças constantes por ser "criada por chegadas e assassinada por partidas"(GOFFMAN, 2011). O que significa que tudo é mutável de um momento para outro, o que pode tornar os desafios de Nathan Fielder ainda maiores.

Com os dilemas de Kor e Patrick é possível também chamar a atenção para outros dois elementos importantes: a representação e a expectativa de resposta do outro a partir do "eu" que esta mesma representação pretende projetar. Nathan acredita que seu método de ensaio, vai fornecer aos personagens a possibilidade de treinar suas reações e comportamento a partir de prováveis reações de seus interlocutores. Ele aposta tanto neste caminho que cria uma espécie de mapa de "previsões", durante os ensaios.

Contudo, nesta "vida cotidiana que decorre imediatamente da presença do outro", como define o próprio Goffman, o que o indivíduo é capaz de tentar controlar é a própria representação, e ainda, que dentro de padrões sociais haja a possibilidade de determinadas respostas do outro, não é possível determinar ao certo sua reação exata, especialmente em uma ocasião problema.

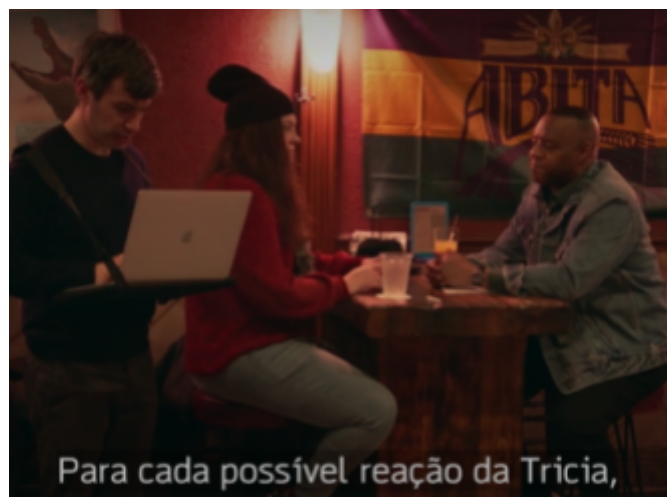


Fig. 4 - Nathan 'prevê' reações.
Fonte: "O Ensaio (HBO, 2022).



Fig. 5 - Uma ação para cada potencial reação.
Fonte: "O Ensaio" (HBO, 2022).

Dentro dos mecanismos que usamos para construir a representação está o que Goffman define como fachada.

"Será conveniente denominar de fachada à parte do desempenho do indivíduo que funciona regularmente de forma geral e fixa com o fim de definir uma situação para os que observam a representação (...) É o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação". (GOFFMAN, pg 29, 2002)

São as fachadas que aprendemos a estabelecer ao longo da vida que muitas vezes determinam a maneira como vamos nos sentir em determinadas interações sociais:

"A pessoa tende a experimentar uma resposta emocional imediata à fachada que um contato com outros permite a ela; ela catexiza sua fachada; seus "sentimentos" se ligam a ela. Se o encontro sustenta uma imagem da pessoa que ela dá por certo há muito tempo, ela provavelmente terá poucos sentimentos sobre a situação. Se os eventos estabelecem uma fachada para ela melhor do que ela poderia esperar, ela provavelmente se "sentirá bem" ; se suas expectativas costumeiras não forem realizadas, espera-se que ela se "sinta mal" ou "sinta-se ofendida". (GOFFMAN, pg. 14, 2011)

Diante do reconhecimento da importância destas fachadas é que Nathan vai buscar moldar à perfeição, as de Kor e Patrick. Mas ele é ainda mais ousado, e pretende, com seus ensaios poder ensiná-los a controlar também aquilo que não desejam revelar a seus interlocutores. Elementos escondidos que na metáfora teatral que faz Goffman da representação na vida cotidiana, seriam os bastidores. Tudo aquilo que a plateia não pode ver, o local onde aquele que representa poderia momentaneamente deixar de lado o papel que desempenha. Mas não para Nathan Fielder. Pelo menos é o que ele acredita ser capaz de controlar, até testemunhar seus personagens diante das situações reais.

É importante enfatizar que as situações vivenciadas por Kor e Patrick vão nos dar, cada uma, um tipo de reflexão distinta ao pensarmos as teorias de Goffman para analisar "O Ensaio". Kor, o homem das trivialidades, tem uma habilidade específica para a representação. Ele é capaz de repetir milimetricamente falas, gestos e piadas feitos nos ensaios de forma bastante controlada, além de adaptar muito facilmente à situação os conselhos que Nathan traz em cada uma de suas interferências. Já Patrick, a cada ensaio, fala com o ator que vive seu irmão de maneira ininterrupta, mas sem seguir um caminho padrão, o que dificulta o trabalho de Nathan em marcar não apenas as supostas reações do outro, mas também a guia de representação do próprio Patrick.

As diferenças nos comportamentos dos protagonistas destes episódios na preparação para o seu "momento da verdade", criam no espectador da série expectativas distintas em relação a como cada um deles vai confrontar seu problema. E aqui jogam um papel importante as construções prévias que tem o público, a partir de suas experiências e interações sociais, sobre quais devem ser as características ideais daquele que vai representar seu papel da forma mais adequada ao que a situação exige. Junto a isso, as camadas de representação de Nathan Fielder também colaboram para as projeções que faz o espectador a respeito das representações de Patrick e Kor. O que se cria aí é uma aposta sobre qual deles é capaz de melhor preservar sua fachada.

"Quando uma pessoa realiza a preservação da fachada, junto com seu acordo tácito de ajudar as outras a realizar a delas, isto representa sua disposição em obedecer às regras básicas da interação social. Eis o símbolo de sua socialização enquanto participante da interação. Se ela e as outras não fossem socializadas dessa forma, a interação na maioria das sociedades e na maioria das situações seria uma coisa muito mais perigosa para sentimentos e fachadas. Não seria prático para a pessoa se orientar para avaliações comunicadas simbolicamente de valor social, nem possuir sentimentos - quer dizer, não seria prático para ela ser um objeto ritualmente delicado. E, como eu sugerirei, se a pessoa não fosse um objeto ritualmente delicado, as ocasiões de conversa não poderiam ser organizadas da forma que normalmente são." (GOFFMAN, pg. 37, 2011)

E aqui se chega ao ponto que é necessário pensar sobre a série e sua proposta além do desempenho de seus participantes. Não há, em nenhum momento, uma definição precisa do gênero e/ou formato audiovisual no qual "O Ensaio" estaria inserido. Por isso, de maneira proposital, esta é uma análise deixada apenas para este momento do artigo. Ao recorrer às definições de Goffman a respeito das questões do enquadramento para o estabelecimento das posições dos sujeitos diante das situações que vão experimentar, é possível estabelecer um paralelo entre a forma que as audiências vão se situar diante de "O Ensaio", dependendo da maneira como o programa será enquadrado. E essa definição costuma não partir do público em si mesmo, mas de quem disponibiliza o programa.

[...] o gênero televisivo é um modo de situar a audiência em relação a um programa, em relação ao assunto nele tratado e em relação ao modo como o programa se destina ao seu público. Neste sentido, colocar a atenção nos gêneros implica em reconhecer que o receptor orienta a sua interação com o programa e com o meio de comunicação de acordo com as expectativas geradas pelo próprio reconhecimento do gênero. (GOMES, 2002, p. 9 *apud* VICENTE, p. 220, 2020)

O mesmo acontece quando vamos ao cinema e a rede nos mostra filmes de comédia, drama, ação, entre outros. Por hábitos de consumo, fomos aprendendo a identificar quais

elementos e situações esperar de cada um desses formatos. E possivelmente a maneira como vamos reagir diante deles: o riso, o medo, a emoção.

"Parto do pressuposto de que as definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que determinam os acontecimentos - pelo menos os acontecimentos sociais - e o nosso envolvimento subjetivo neles; quadro é a palavra que uso para me referir àqueles dentre estes acontecimentos básicos que sou capaz de identificar". (GOFFMAN, 1986, p. 10-11, *apud* NUNES, p.36, 1993)

A rede de streaming que exhibe o programa apenas o inclui no formato séries, mas não apresenta ao espectador nenhum detalhamento de gênero televisivo, assim não sabemos sequer se estamos diante de uma ficção, um documentário, ou de uma mistura de ambos. Em resumo: não sabemos necessariamente o que esperar e quais posicionamentos assumir diante das situações trazidas por Fielder. Se isso é mesmo a vida real seria adequado rir do fato de que Kor, ao invés de apenas concentrar-se em resolver seu problema, também dê uma importância enorme a ter um bom desempenho na noite de trívica que escolhe para conversar com a amiga? Da mesma forma, voltando à questão das fachadas, é "correto" pensar que um personagem será exitoso no que se propõe e o outro simplesmente parece ser alguém que não possui muitas habilidades sociais? Aqui não se trata de fazer julgamento moral de possíveis reações da audiência, mas de demonstrar como este suposto desenquadramento do programa de Fielder dentro das 'molduras' que conhecemos também colabora para a maneira como vamos enxergar as representações construídas na série.

Ao caminharmos para o desfecho de cada episódio analisado é possível inferir que na situação hipotética de que Goffman pudesse ter colaborado com Fielder na criação de seu programa, talvez o comediante tivesse sido mais exitoso na concretização de seus objetivos iniciais. Ao pensar sobre as representações para a construção de seus ensaios, Nathan desconsidera uma questão humana fundamental: os sentimentos, algo que ele mesmo aponta em uma fala do programa. Item que Goffman inclui e ressalta em diversos momentos de suas explicações e reflexões sobre representação e temas correlatos a ela.

"Como o indivíduo não gosta de se sentir ou parecer constrangido, pessoas de bom tato evitarão colocá-lo nessa posição. Além disso, elas muitas vezes fingirão não saber que ele perdeu a compostura ou que tem motivos para perdê-la (...) Dessa forma eles protegem a fachada e os sentimentos dele, e supostamente facilitam que ele recupere a compostura, ou pelo menos mantenha a que lhe sobrou. Entretanto, assim como o indivíduo alvoroçado pode não conseguir ocultar seu constrangimento, aqueles que percebem seu desconforto podem fracassar em sua tentativa de ocultar seu conhecimento, e neste ponto todos perceberão que seu constrangimento foi visto e que essa visão deveria ter sido ocultada. Quando alcançamos esse ponto, o envolvimento costumeiro na interação pode chegar a um fim doloroso. Em toda essa dança entre aquele que oculta e aqueles de quem se oculta, o constrangimento

oferece o mesmo problema e é tratado através das mesmas formas que qualquer outra ofensa contra a boa propriedade. (GOFFMAN, pg 100, 2011)

"A animação exagerada de uma pessoa é a alienação de outra. De qualquer forma, devemos ver que o envolvimento exagerado tem efeito de momentaneamente incapacitar o indivíduo enquanto participante da interação ; os outros precisam se ajustar a seu estado enquanto ele se torna incapaz de se ajustar ao deles (...) Independentemente disso, precisamos ver que a disposição a se envolver exageradamente é uma forma de tirania exercida por crianças, prima donnas, e lordes de todos os tipos, que momentaneamente colocam seus próprios sentimentos sobre as regras morais que deveriam tornar a sociedade segura para a interação". (GOFFMAN, pg 119, 2011).

E é justamente a imprevisibilidade dos sentimentos humanos que traz reviravoltas interessantes em "O Ensaio". Kor, o personagem com talento para repetir perfeitamente as práticas antes da conversa real com sua amiga Tricia, perde o ar e o rumo no momento de revelar a verdade. É também aí, que sua linguagem corporal produz reações que nem Nathan, nem o público puderam ver durante os ensaios. Ainda que suas falas fossem exatamente aquelas que havia repetido à exaustão, Kor evitava contato visual com Tricia e seu corpo, ao virar-se quase completamente para fora do banco em que estava sentado, parecia indicar que ele não queria estar ali.



Fig. 6 - Kor não olha diretamente para a amiga. Fonte: "O Ensaio", (HBO, 2022).



Fig. 7 - Kor evita seguir a conversa. Fonte: "O Ensaio", (HBO, 2022).

Em dado momento, Kor respira fundo e finalmente revela o segredo que guardou da amiga. A reação dela é bastante amena e acolhedora. E de forma distinta ao ensaio, no qual, ele imediatamente cortava seguir falando sobre o tema, Kor começa a se abrir para Tricia, contando detalhes de sua vida que nunca havia compartilhado com ninguém do grupo de amigos. Ainda que buscar a representação adequada para revelar sua mentira tenha de certa forma ajudado Kor a se estabelecer diante de uma situação difícil, foi a abertura dos bastidores de sua vida à amiga que fez com que este personagem tenha podido se sentir verdadeiramente aliviado após a conversa. Neste caso específico, a ruptura da representação que vivia Kor, não causou constrangimento, possibilidade apontada por Goffman em alguns de seus exemplos, mas fez crescer a confiança entre dois indivíduos na interação social.

O desenvolvimento da narrativa de Patrick vai além. Ao analisar o comportamento de Kor durante a experiência da situação real, Nathan observa a questão dos sentimentos. Aponta o nervosismo de Kor e seu "congelamento", como imprevistos que ele não havia considerado. Para não passar pelo mesmo com Patrick, Fielder recorre a criação de uma espécie de "metadilema". A fim de aflorar os sentimentos de Patrick dentro dos ensaios, a série simula uma situação inventada com um suposto avô do ator que interpreta seu irmão. E propicia um momento de intimidade entre Patrick e o avô irreal (também interpretado por um ator). O ponto alto desta simulação, sem que Patrick saiba a verdade, é que Chris (seu irmão ficcional) não comparece a um dia de gravação por conta do "falecimento de um familiar". No dia seguinte, as gravações e os ensaios seguem normalmente, mas quando Patrick descobre que o familiar que morreu foi o avô que ele havia conhecido semanas antes, uma nova gama de sentimentos começa a fazer parte dos ensaios.



Fig 8 - Patrick encontra o suposto avô do ator que interpreta seu irmão. Fonte: "O Ensaio", (HBO, 2022).



Fig. 9: a situação simulada pelo programa cria um vínculo entre Patrick e o avô inventado. Fonte: "O Ensaio", (HBO, 2022).

Ao voltar para os ensaios depois de ter conhecido o "avô" do ator que vivia a simulação com ele e diante da "perda recente", Patrick conduz a conversa com o irmão ficcional de forma que não havia feito até ali. Mas desta vez, há muito mais de bastidores profundos, do que da fachada que Nathan queria construir. Patrick revela, chorando, que o problema da herança faz com que ele não tenha conseguido viver de forma apropriada o luto do falecimento do avô, porque "todos os dias parecem o dia seguinte à sua morte". Além disso, ele assume que deseja poder se aproximar do irmão novamente sem que o tema da herança atravesse as conversas que eles têm, e que, por fim, o irmão precisa acreditar que sua companheira é alguém que lhe faz muito bem e que não está com ele por interesse algum.

A partir deste momento, Nathan acredita que conseguiu obter um nível de sinceridade em Patrick que o fará conseguir reconciliar-se com seu irmão e receber sua herança. Satisfeito, inclusive, com o fato de que pareceu mais eficaz levar o interlocutor daquelas situações problema a conhecer os bastidores, do que os deixar apenas diante da fachada. Mas Patrick desaparece. Não comparece aos ensaios programados nos dias seguintes e ninguém consegue contatá-lo. Ao que parece, a carga emocional que partiu das situações inventadas e a impossibilidade de controlar a própria representação, fizeram Patrick temer mais ainda a situação real.



Fig. 10 - Patrick desabafa durante o ensaio.
Fonte: "O Ensaio", (HBO, 2022).



Fig. 11 - Patrick chora ao revelar o que sente.
Fonte: "O Ensaio", (HBO, 2022).

Até que Patrick entra em contato com Nathan pedindo desculpas pelo "desaparecimento", alegando algumas questões pessoais, como um compromisso com sua namorada. Ele, inclusive, convida Nathan para ir a seu encontro. No entanto, ao chegar no local combinado, um parque de diversões, ele não consegue mais contato com Patrick.



Fig. 12: Nathan não consegue encontrar Patrick.
Fonte: "O Ensaio", (HBO, 2022).



Fig. 13: Nathan reflete sobre as razões de Patrick.
Fonte: "O Ensaio", (HBO, 2022).

O que Fielder conclui, conforme apresentado pela figura 13, é que "talvez para algumas pessoas o ensaio já seja suficiente". A partir disso, é interessante observar que, conforme explica Goffman, ainda que os indivíduos aprendam ao longo de suas trajetórias e interações sociais "a selecionar fachadas pré existentes", nossos componentes intrínsecos à humanidade, são fatores que podem dificultar a manutenção e o controle das representações da forma como desejamos. Mas nem sempre, o "colocar-se para fora" de determinado "papel social", ainda que de forma momentânea, significa viver um fracasso ou um constrangimento.

Por vezes é justamente fazer isso que permite ao indivíduo alcançar seus objetivos em determinada interação social.

Considerações Finais

Considerando as análises aqui apresentadas é possível afirmar que as teorias da representação de Erving Goffman constituem uma rica base de conhecimento para o desenvolvimento de reflexões e provocações relacionadas aos estudos de produções televisivas. Seus conceitos de interação podem ser aplicados na relação espectador x produto, e funcionam particularmente bem no estudo da série "O Ensaio" porque o dispositivo principal para evolução da narrativa proposta é justamente o dos encontros face a face.

Por fim, outra questão levantada neste estudo, que poderá ser um tema melhor desenvolvido em pesquisas mais aprofundadas, é o hibridismo de gênero e/ou formato como ferramenta narrativa estratégica. Ao estar inserido em categorizações tão abrangentes quanto "Programa de TV", "Série", não são oferecidas "pistas" ao consumidor do produto sobre o que ele verá no desenrolar dos episódios. A exceção a essa constatação, fica por conta, daqueles que talvez já conheçam o criador Nathan Fielder de seu projeto anterior "Nathan for You" (Comedy Central, 2013-2017). Ainda assim, o caminho que o roteirista toma em "O Ensaio" é totalmente diferente do seu programa de estreia, contendo também, portanto, surpresas para um possível espectador mais cativo. Seguindo o que foi apresentado durante esse trabalho, nota-se que este não lugar entre o que é real (os problemas dos personagens) e o que foi construído de forma ficcionalizada (a representação dos lugares e talvez o próprio agir de Nathan) formam uma amálgama interessante e atrativa, que pelo menos gera curiosidade em relação a como ele vai lidar com as situações que se apresentam a cada novo episódio.

Referências

ARDUINO, L. Análise geral de séries na atualidade: uma proposta metodológica. In: **44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2021**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357018336_ANALISE_GERAL_DE_SERIES_NA_ATUALIDADE_UMA_PROPOSTA_METODOLOGICA

CAPANEMA, L. Práxis da Análise Televisiva em Quatro Eixos Teórico-Metodológicos. In: Matrizes. V.16, Nº 2, maio/ago. São Paulo: 2022. Acessado em 11.08.2023: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/189490/185951>.

GOFFMAN, E. **Os momentos e os seus homens**. Lisboa: Relógio D'água, 1993.

_____. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Petrópolis: Vozes, 2011.

NUNES, J. Erving Goffman, a Análise de Quadros e a Sociologia da Vida Cotidiana. in: **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Coimbra: Faculdade de Economia, 1993. Acessado 24 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/37/Joao%20Arriscado%20Nunes%20-%20Erving%20Goffman,%20a%20Analise%20de%20Quadros%20e%20a%20Sociologia%20da%20Vida%20Quotidiana.pdf>

VICENTE, Kyldes Batista. O Gênero: do literário ao audiovisual. In: **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.21, 2020. Acesso em: 09 de junho de 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4665>

Referências Audiovisuais

O ENSAIO. Direção: Nathan Fielder. Produção: HBO. Estados Unidos: 2022.